

CONCEITO E PARTIDO

arquitetônico

Geologia como Memória

O projeto transforma afloramentos rochosos e vestígios da degradação em estrutura narrativa e espacial. A paisagem articula três temporalidades – geológica, histórica e futura – mostrando que a reparação ambiental não busca restaurar um estado original, mas construir novos equilíbrios ecológicos e sociais.

Diretrizes de Partido Paisagístico

A- TOPOGRAFIA COMO MATRIZ PROJETUAL

O desnível natural de **50 m** orienta a implantação em patamares conectados por percursos sinuosos adaptados às curvas de nível. A estratégia reduz terraplanagem, preserva a geologia existente e cria diferentes microclimas e experiências espaciais.

B- ZONEAMENTO ACÚSTICO VERTICAL

O gradiente topográfico organiza os usos por **intensidade sonora**.

- Cotas baixas: atividades esportivas e maior fluxo.
- Cotas intermediárias: equipamentos culturais e educativos.
- Cotas altas: contemplação e preservação ambiental.

A subida pelo parque reduz gradualmente o ruído urbano e intensifica a relação com a paisagem natural.

C- CORREDOR ECOLÓGICO

O parque atua como conexão ecológica entre a **APA Várzea do Rio Tietê** e a **APA Serra do Itapetiti**. A recomposição vegetal com espécies nativas, associada à criação de corredores verdes contínuos, favorece deslocamento de fauna, abrigo e biodiversidade.

D- SISTEMA DE PERCURSOS

Os caminhos acompanham a topografia, preservam afloramentos e estruturam diferentes experiências paisagísticas. O sistema combina pisos drenantes, passarelas metálicas e decks, organizados em hierarquia entre percurso principal acessível, caminhos secundários e trilhas interpretativas.

E- ESTRATÉGIA HÍDRICA

A drenagem convencional é substituída por infraestrutura verde baseada em conceitos de **Cidade-Esponja**, como jardins de chuva, biovaletas e lagoas de retenção (Wet Ponds). O sistema reduz escoamento superficial, melhora infiltração e transforma a água em elemento pedagógico visível da paisagem.

F- PALETA VEGETAL

Recomposição com espécies nativas de **Mata Atlântica** rejeita paisagismo ornamental exótico. Critérios: origem geográfica (Alto Tietê), função ecológica (atração de fauna, controle erosivo), baixa manutenção, resiliência. **Estrato arbóreo**: pioneiras (embaúba, capororoca) + frutíferas (araçá, pitanga, grumixama) + climax (jequitibá, guarantã). **Herbáceo**: capim-rabo-de-burro (controle erosivo), península (forração). **Jardins de chuva**: junco, papiro-brasileiro, taboa. Plantio adensado inicial (1.600-2.000 mudas/ha) acelera sucessão ecológica.

G- AFLORAMENTOS COMO PROTAGONISTAS

Rochedos (3-8 m altura) ressignificados de passivo para ativo paisagístico: monumentalidade natural cria escala; superfícies verticais suportam escalada e MTB técnico; fissuras abrigam flora rupícola (samambaias, bromélias, líquens); placas interpretativas conectam geologia profunda com história de extração. Tratamento técnico: limpeza de blocos instáveis, estabilização de fraturas críticas, drenagem de fissuras.

MIRANTE | TIROLESA | TRILHA CIRCUITO MOUNTAIN BIKE XCO

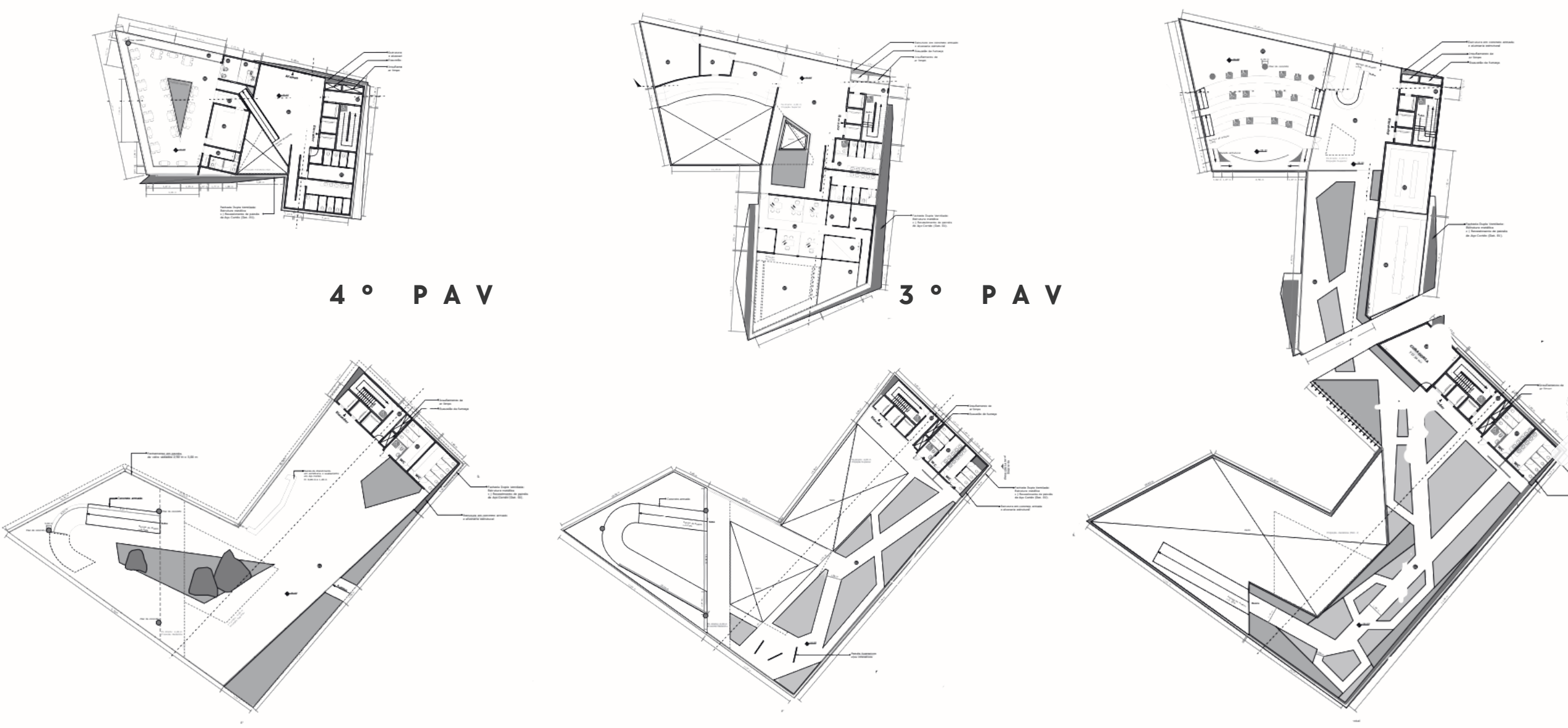
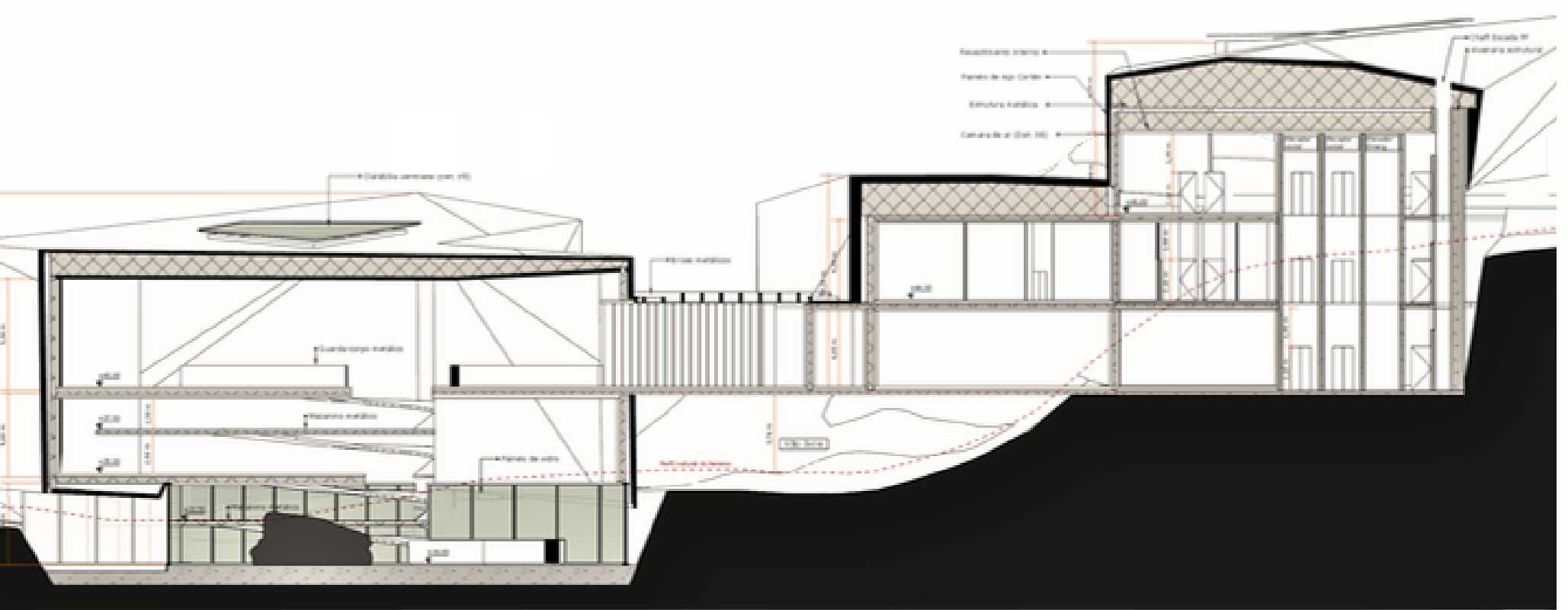
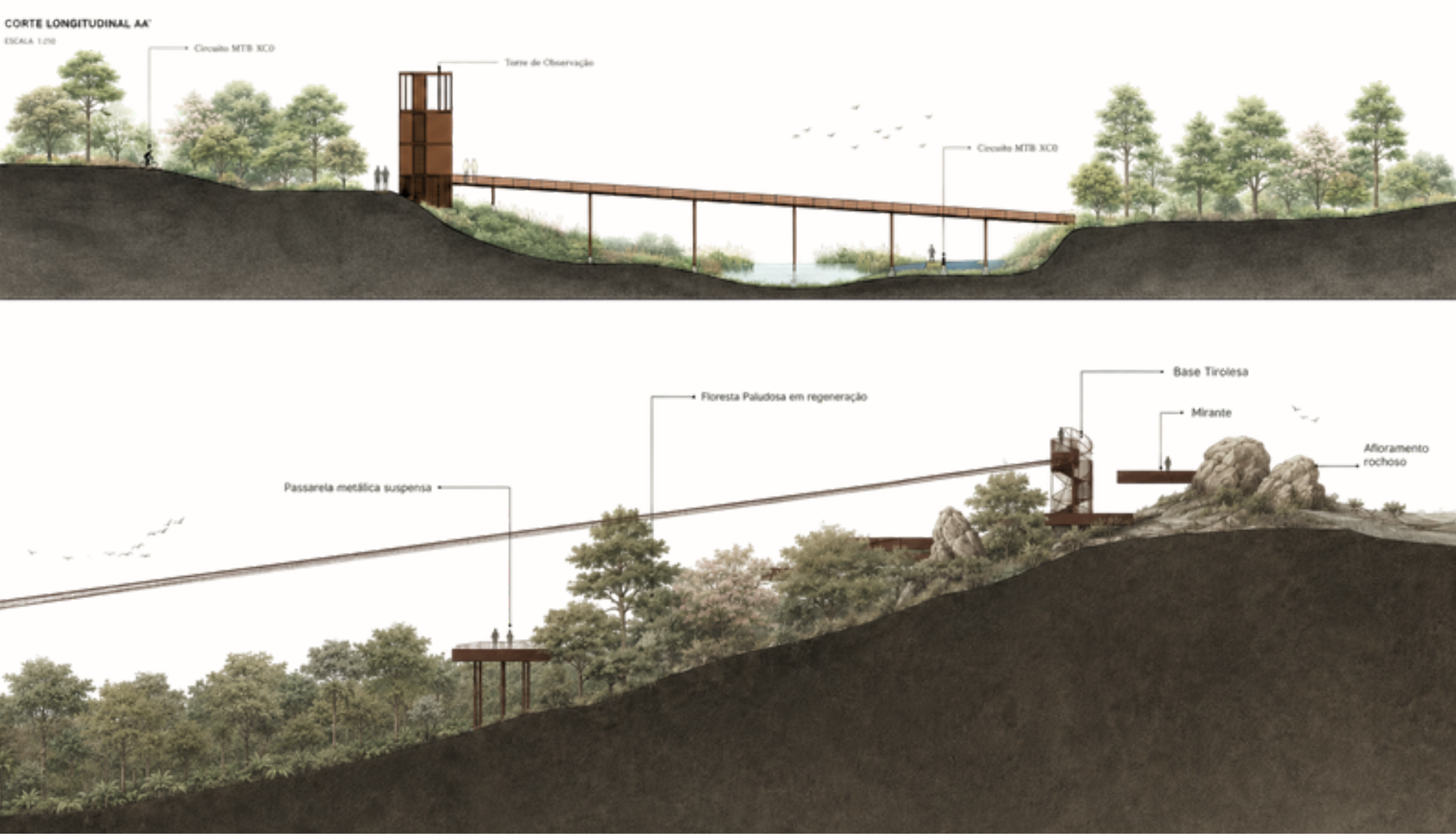
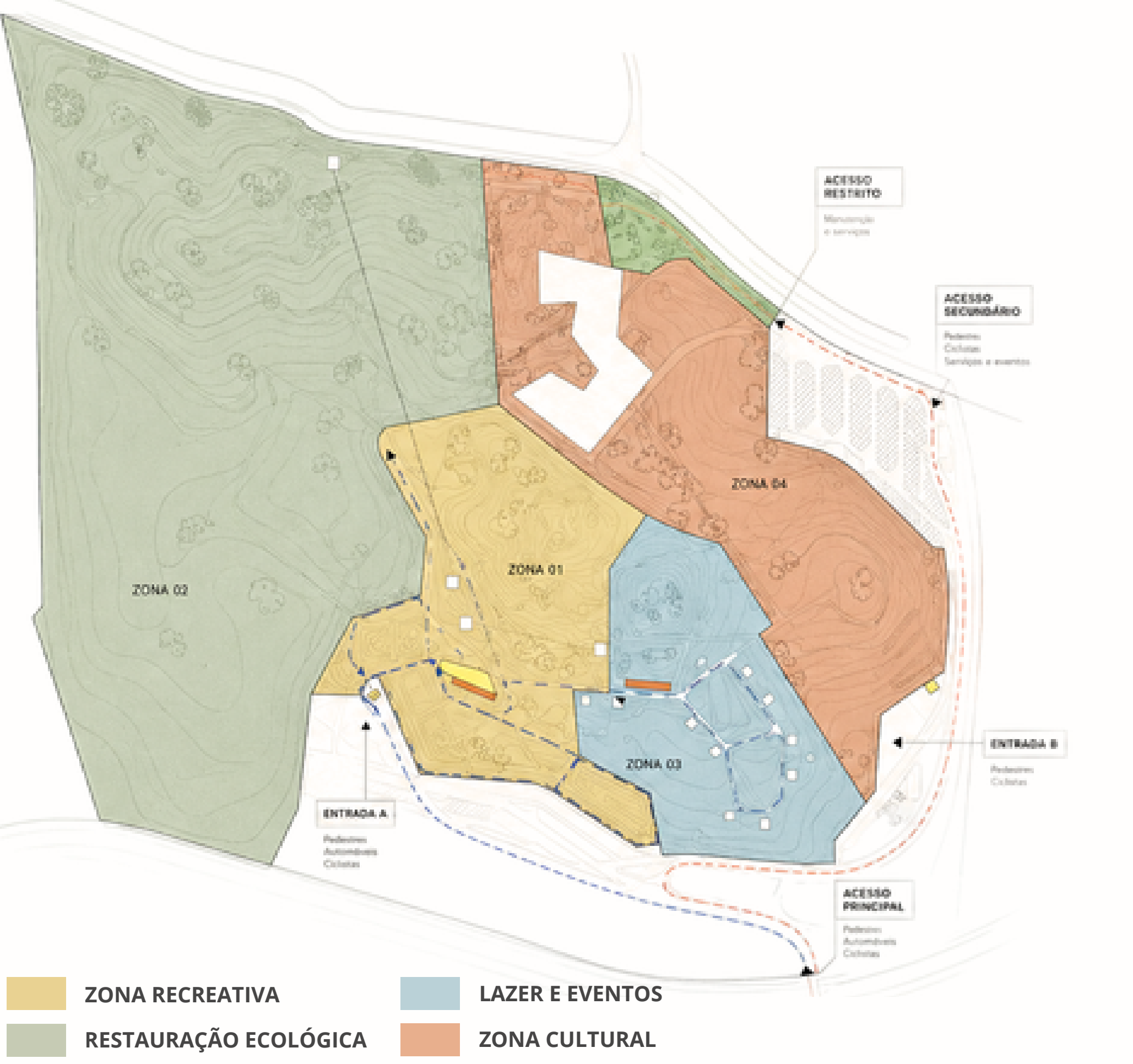
O ponto de conversão das trilhas, tirolesa e circuito de Mountain Bike XCO é um mirante com vista panorâmica, que fortalece os laços afetivos e memória do espaço.

MUSEU GEOLÓGICO | CENTRO DE VISITANTES

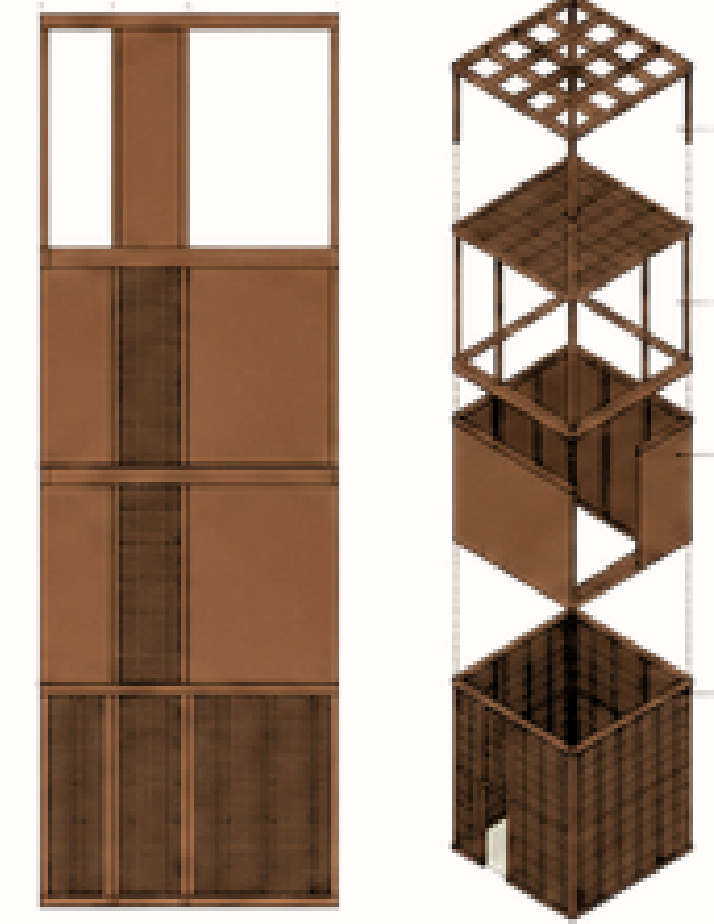
Hall de entrada (748m²), exposição geológica, paleontológica, auditório 300 pessoas, restaurante panorâmico, laboratório, administração

ESTACIONAMENTOS

Capacidade para veículos leves, ônibus e bicicletários



TIROLESA



OBSERVATÓRIO DE AVES

QUADRAS ESPORTIVAS BAIXO IMPACTO E PLAYGROUNDS

Foram escolhidas práticas esportivas de baixo impacto e baixa emissão de ruídos sonoros, visando integrar de forma harmoniosa programa atrativo para comunidade local e regeneração ambiental

ENTRADA PRINCIPAL

Integração com via de acesso principal, com acessibilidade e ciclofaixa

